



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Explorando centralidades espaciais através de modelos configuracionais - estudo na RMPA
Autor	LEONHARD BRAVO SEYBOTH
Orientador	CLARICE MARASCHIN

EXPLORANDO CENTRALIDADES ESPACIAIS ATRAVÉS DE MODELOS CONFIGURACIONAIS - ESTUDO NA RMPA

Este trabalho integra a pesquisa “Redes de interação socioespacial em sistemas urbanos” que busca analisar sistemas urbanos e regionais como redes de interação socioespacial, explorando a combinação de elementos físicos, funcionais, econômicos, culturais, entre outros. Os padrões da urbanização contemporânea vêm se alterando bastante, aparecendo fenômenos de metropolização, conurbação, espalhamento, gerando estruturas espaciais policêntricas e complexas. Neste estudo, a hipótese é que a rede espacial (formada pelo sistema viário e rodovias) tem um papel importante no surgimento de centralidades nas diferentes escalas espaciais. Ao longo do processo, vantagens locacionais de alguns espaços tendem a se transformar em vantagens econômicas, concentrando mais população e infraestrutura. O objetivo deste trabalho é identificar centralidades espaciais em diferentes escalas: metropolitana, mesorregião e intraurbana, a partir do estudo da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). A metodologia utiliza modelagem configuracional em que a rede da RMPA foi representada como um grafo, utilizando-se a representação por trechos de vias e rodovias. A construção da rede espacial foi baseada no método de Boeing (2017), a partir de dados do OpenStreetMap. As medidas de centralidade calculadas foram a acessibilidade (distância relativa de cada elemento no sistema espacial) e a centralidade Freeman-Krafta (importância relativa nos caminhos mínimos, ponderada pela distância). As medidas configuracionais foram calculadas com distâncias geométricas e testadas em cinco raios de análise diferentes: raio global, 10 Km, 5 Km, 2 Km e 500 metros. Os resultados possibilitaram a identificação preliminar das centralidades espaciais que emergiram nas diferentes escalas. A análise mostrou situações de municípios com bom desempenho configuracional em todas as escalas e situações de segregação e desconexão espacial da RMPA. O raio global mostrou as centralidades metropolitanas, o raio de 5 Km identificou bem as centralidades na mesorregião e o raio de 500 metros foi eficiente para mostrar as centralidades intraurbanas. A metodologia mostrou bom potencial e futuros estudos irão aprofundar as diferenças de escala.